

de se lhes concederem certas vantagens mais. Em Lisboa onde ha diversos modos mais effices de fiscalisar as amas, e de soccorrer os expostos á ellas entregues, a mortalidade dos meninos expostos é menor do que costuma ser na maioria dos Estabelecimentos desta ordem. No anno economico de 1867 á 1868 esta mortalidade foi ali de 19 por 100 nos expostos menores de 1 anno, que se achavam em creação externa.

O augmento do salario que actualmente aqui recebem as amas me parece indispensavel; por pouco que seja este augmento favorecerá a eoncurrencia, e portanto a escolha de boas amas. Elle poderá attrahir as pessoas que moram nos suburbios, onde as habitações são mais hygienicas, e essas pessoas poderiam ser especialmente convidadas por meio da imprensa.

Em Lisboa a companhia de caminhos de ferro de Leste abate 50 % nos preços de transportes das amas de Expostos, que transitam n'aquelles caminhos: contando com a philantropia das companhias de transportes existentes na Bahia, poderia a santa Casa impetrar o mesmo favor para as amas dos nossos expostos; poderia igualmente fazer um appello á classe dos proprietarios da cidade, afim de que estabelecessem como norma um abatimento de 10 ou 20 % nos preços das casas habitadas pelas mesmas amas. Para evitar enganar, a Santa Casa faria publicar mensalmente o movimento das amas por freguesias, devendo-se crer que os Jornaes principaes da cidade não se negariam a concorrer para tão alto e humanitario fim, fazendo gratuitamente essas e outras publicações a elle concernentes.

A grave questão de melhorar a saúde e poupar a vida dos meninos engeitados pertence a todos, que tem um pouco de consciencia dos seus deveres de homem. Nessa cruzada de philantropia e caridade a Santa Casa encontrará tambem o mais decidido apoio e coadjuvação da parte das Senhoras altamente collocadas:— as nossas patricias não se devem considerar somenos áquellas que habitam o solo francez: alli as Senhoras, tendo á sua frente a propria Imperatriz Eugenia, occupam um lugar mui distincto neste grande movimento humanitario. Se entre nós não ha sociedades de caridade materna, ao menos coadjuvem as Senhoras poderosamente a Santa Casa no nobilissimo empenho de salvar um grande numero de innocentes engeitados.

Antes de terminar devo declarar a V. S. que a respeito dos expostos residentes dentro do Asylo correm as cousas mui normalmente.

Digne-se V. S. relevar, se não preenchi ca-

balmente seus desejos, e se procurando satisfazer-os tornei-me por ventura mais prolixo do que convinha.

Deus Guarde a V. S. Illm.º Sr. Commendador Dr. Francisco Mendes da Costa Correia, Digno Provedor da Santa Casa de Misericordia.—Dr. Antonio Mariano do Bomfim, medico do Asylo dos expostos.

RESENHA THERAPEUTICA.

Tratamento da hemeralopia endemica pela calabarina. Para o Dr. Xavier Galezowski a hemeralopia endemica seria uma affecção da retina caracterisada por uma contracção spasmodica das arterias d'esta membrana nervosa, e sua anes-thesia consecutiva voltando todas as tardes. Com a cura dos doentes a circulação retoma seu curso normal. Apoiando-se sobre estes factos o author decidio-se a empregar um collyrio, tendo por base o principio activo da fava de Calabar, chamado calabarina, éserina, physiostygmina. Deste modo esperava elle dilatar os vasos, fazer cessar o spasma e restabelecer a circulação. A experiencia confirmou estas previsões: no fim de 3 ou 4 dias d'instillação do collyrio d'éserina, a cegueira nocturna desapparecia totalmente, e a circulação tornava-se regular em toda a retina.

Em apoio d'estes resultados pessoas o Sr. Galezowski cita quatorze casos d'hemeralopia recolhidos na pratica dos Drs. Morel e Perreon. Quatro gotas d'eserina eram instilladas quatro vezes por dia.

A cura se fazia depois d'um tratamento variavel, de 5 a 14 dias. A recahida teve lugar algumas vezes, porém, a medicação poude sempre concluir a molestia.

Entretanto, o uso da eserina foi, n'um caso, sem effeito algum. Qual a causa d'este insuccesso? É difficil dizel-a. Talvez a origem da hemeralopia não fosse a mesma, tanto mais quanto o ophthalmoscopio n'este caso não revelou a menor lesão, nem nos vasos, nem na substancia propria da membrana nervosa.

De todos os medicamentos empregados contra a cegueira nocturna, o calabar é o unico que me parece obrar mais seguramente. O uso interno do oleo de figado de bacalháo, e as fumegações por meio de vapores do figado d'um animal qualquer, dirigidas sobre o olho, não teem nenhuma efficacia n'esta affecção. Obtem-se, pelo contrario, mais vantagens pelos vomitivos e purgativos, quando a affecção está ligada a um estado gastrico. (*Gazette des Hôpitaux*, 23 de outubro de 1869.)

Seja como fór, a formula do collyrio indicada pelo Dr. Galezowski, é a seguinte:

Eserina 2 centigrammas
 Agua distillada 10 grammas.

A calabarina, insolúvel d'agua, se dissolve n'ella facilmente pela addicção d'uma pequena quantidade d'ammoniaco (*Blondeaux*), ou de chlorureto de sodio (*Ozanam*.)

No collyrio precedente, seriam precisas cerca de dez gottas da primeira d'estas substancias, ou 50 centigrammas da segunda. Se se empregar o ammoniaco, deve-se approximal-o o mais possivel d'uma solução neutra, afim de evitar sua acção irritante.

Basta para isto deixar a solução destapada ao ar livre; o ammoniaco excedente se evapora, e fica somente a quantidade necessaria para conservar a eserina em estado de composto solúvel. Chega-se ao mesmo resultado com agua ligeiramente addicionada de chlorureto de sodio; obtem-se então um liquido analogo ao liquido lacrymal, no qual é muito solúvel a calabarina. (*Union pharmaceutique*.)

Estando a eserina ainda pouco espalhada na medicina usual, e achando-se difficilmente nas farmacias, não se podia substituir-lhe as preparações que tem por base o extracto alcoolico da fava de calabar, ou o papel calabarizado, ou os discos gelatinosos de Hart (de Stuttgart) ou enfim o collyrio composto d'uma parte d'extracto dissolvida em cinco de glicerina? (*Marseille Medical*.)

As injeções do liquido iodo-tannico.—De uma memoria do Sr. Roubly sobre o tratamento das varizes, e especialmente o processo pelas injeções de licor iodo-tannico, o *Mouvement Medical* transcreve as seguintes instrucções sobre estas injeções.

Preparação pharmaceutica.—A solução iodo-tannica normal se obtem, segundo o Sr. Guillemont, triturando a frio em um gral de porcelana até a mistura completa, e ajuntando agua por pequenas fracções, o seguinte:

Iodo 5 grammas
 Tannino 45 »
 Agua 1000 »

A solução se completa no fim de pouco tempo, filtra-se, concentra-se por uma evaporação bem dirigida, tendo o cuidado de examinal-a bem com o papel amidonnado, até que ella seja reduzida a 1000 grmmas, representando:

Tannino 45 grammas
 Iodo 5 »
 Agua 50 »

Doses a empregar.—Quaes são as doses que se devem empregar para evitar accidentes, quer locais, pela multiplicidade das inflamações parciaes, quer geraes pela introdução d'uma quantidade excessiva d'iodo na econo-

mia? Segundo o Sr. Desgranges, a dose de 5 a 7 gotas, equivalentes em força a 2 ou 3 gotas de perchlorureto a 30 grãos, é a mais conveniente. O Sr. Delore reconheceo que se podia injectar 10 a 15 gotas por cada punção, sem produzir accidentes. Comprehende-se isto sem custo, porque o licor iodo-tannico não tem senão um terço da força hemoplastica do perchlorureto a 30 grãos. Ora, a dose, ordinaria d'este ultimo é de 6 a 8 gotas.

Segundo nossas observações, sem produzir accidentes locais, a não ser a ferida necessaria, tem-se podido fazer sobre o mesmo membro: 18 vezes uma só injeção; 21 vezes, 2 injeções; 30 vezes, 3 injeções; 2 vezes 4 injeções; 1 vez, 5 injeções.

Ainda n'este caso, a operação seguiu sua marcha ordinaria. Qual é agora a quantidade de licor iodo-tannico que se póde injectar nas veias dos dois membros d'um doente sem produzir accidentes geraes. Não sabemos qual a dose necessaria para produzir um começo d'intoxicação iodada, porém, muitas vezes, quantidades muito consideraveis de liquido tem sido em nossos operados introduzidas impunemente na economia. Assim, tres vezes 60 gottas, e uma outra vez 84 gottas foram injectadas, e nunca vimos declarar-se, nem os symptas do iodismo, nem nenhum outro accidente. A seringa de Pravaz é o unico instrumento indispensavel á injeção do licor iodo-tannico nas veias.

Ergotina contra a galactorrhéa. Attendendo á acção therapeutica da cravagem de centeio sobre as secreções e exsudações anormaes do utero, sobre a spermatorrhéa, etc., e ás conexões physiologicas que existem entre as funcções das glandulas mamarias e os órgãos da geração da mulher, o Dr. Le Gendre pensou que, por analogia, se obteria um bom resultado do uso da ergotina contra a galactorrhéa. Em consequencia d'isto, desde 1865 elle empregou esta substancia sobre tres mulheres esgotadas por galactorrhéas, com data de 6 mezes, de 8 mezes e de 8 annos. Tudo tinha falhado contra ellas. A primeira curou-se em nove dias, e as outras duas em um periodo igualmente curto.

A formula adoptada por este medico é:
 Ergotina Bonjean 2 grammas
 Vehiculo 125 »
 Xarope simples 30 »

Dose: uma colher de sopa repetida tres vezes por dia.

(*Gazette des Hopitaux*, 9 de setembro de 1869.)
 Todavia, acrescentemos que, antes do Sr. Le Gendre, e para corroborar suas investigações, os Drs. Poyet e Commarmond tinham já assignalado a influencia do ergotismo sobre a